



Resenha: PANOFSKY, Erwin. A perspectiva como forma simbólica. Tradução de Elisabete Nunes. Lisboa: Edições 70, 1999.

Guilherme Augusto Guglielmelli Silveira¹

Pensar a imagem, compreender a imagem. Pensá-la como uma linguagem própria, que tem suas especificidades e nuances, além de inúmeros significados. Estes são objetivos daqueles que trabalham com a história da arte. Obviamente, Erwin Panofsky não fugiria à regra. Vista de forma abrangente, a obra de Panofsky pretende desenvolver um método completo para análise da obra de arte. Isso deve-se, principalmente, à influência da historiografia positivista e formalista, que dominou o século XIX, e precede a geração de historiadores da qual Panofsky fez parte.

¹ Doutorando em História pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Entretanto, é importante ressaltar, desde já, que Panofsky rompe com a tradição formalista e inicia uma nova fase da historiografia da arte. Panofsky busca, desde o seu primeiro ensaio, *A Perspectiva como Forma Simbólica*², apresentar uma metodologia de caráter estruturalista, que tem a intenção de se consolidar como um novo paradigma para os historiadores da arte que vieram após a publicação deste ensaio, em 1927.

Em *A Perspectiva Como Forma Simbólica*, pode-se perceber um afastamento gradual de Panofsky em relação à tradição formalista adotada por Alois Riegl e continuada por Heinrich Wölfflin. Apesar de Panofsky partir da análise da forma para chegar ao significado da obra de arte, ele não descarta, no meio deste processo, relacionar o objeto de arte ao contexto no qual ele foi produzido. Desta forma, Panofsky inicia seu trabalho de estudo da obra de arte pela análise formal, mas instrumentaliza as circunstâncias e a conjuntura histórica para ajudar a nutrir de inteligibilidade a obra de arte, a fim de criar uma espécie de história da arte total, que une a análise da forma do objeto de arte com o seu contexto de produção.

O cerne do ensaio *A Perspectiva como Forma Simbólica* se localiza no exame da perspectiva, e do percurso que ela teve nas formas de representação pictórica ao longo da história. Partindo do estudo das características da perspectiva na antiguidade, na arte gótica e no renascimento, o texto reflete a relação entre a forma de representar o espaço, na obra de arte, e as visões de mundo concebidas pelas diferentes sociedades históricas.

Para Panofsky, existe uma notória evolução da representação dos espaços físicos pela arte. Para ele, desde a antiguidade, o estudo da perspectiva vai se aperfeiçoando até culminar na perspectiva linear, preliminarmente, com um único ponto de fuga típica do renascimento, que é fruto de uma sucessão avanços técnicos e matemáticos ocorridos na Europa, entre os séculos XIV e XV.

Erwin Panofsky conclui que o aperfeiçoamento da perspectiva, ou seja, o aperfeiçoamento da representação do espaço físico, é atestado pelas técnicas pictóricas que criam a ilusão de uma superfície, ou um piso, que é dividido por personagens e elementos que são representados pelo desenho e pela pintura. A descoberta da

² Publicado pela primeira vez em 1927, *A Perspectiva como Forma Simbólica* é a obra inaugural de Erwin Panofsky. Através deste ensaio, Panofsky apresenta sua metodologia de análise da obra de arte baseada no estudo da história da perspectiva como forma de simbolizar as diversas visões de mundo, desde a antiguidade até o renascimento.

representação mimética de uma superfície plana ou pavimento, de acordo com Panofsky, foi o que abriu as portas para a chegada do renascimento italiano.

Não obstante, torna-se importante frisar que o debate promovido por Panofsky se atem à história da arte do Ocidente, e todo legado que influencia diretamente a arte renascentista. Panofsky não trata da evolução da perspectiva em outras sociedades ou culturas. Hoje, é muito comum estudos sobre as diversas formas de arte, que não são ocidentais. Os debates decoloniais, atualmente, empenham-se em demonstrar que existe uma história da arte para além da Europa. Uma história da arte que não seja exclusivamente branca e eurocêntrica. Mas a geração de Panofsky não é contemporânea a este debate. Logo, não comungam deste “paradigma” da decolonialidade. Os estudos de Panofsky abordam sempre a arte enquanto criação das sociedades europeias, desde a Idade Antiga até a Idade Moderna.

Panofsky define a obra de arte como um produto de uma vontade do artista, que pode ser compreendida através da análise de forma. Por sua vez, a forma é concebida a partir da perspectiva. Sendo assim, a perspectiva sempre diz algo, ou melhor, simboliza algo sobre a sociedade da qual ela é produto.

Todo tipo de perspectiva pictórica pode ser interpretada como uma visão de mundo, que apresenta a percepção de um espaço psicofisiológico adotado por uma época. Perceber a perspectiva como forma coloca a perspectiva como objeto central da história da arte produzida por Panofsky. A perspectiva, concebida como elemento simbólico, se relaciona diretamente com a concepção de espaço. Desta forma, não existe uma perspectiva “correta”. Pois ela é histórica e diz sobre o mundo da qual ela faz parte e foi produzida.

Se não existe um só tipo de perspectiva é porque ela é fruto do contexto. Cada contexto produz a sua própria perspectiva, assim como cada perspectiva é símbolo de sua época. A perspectiva é a forma simbólica da obra de arte. Logo, para Panofsky, se o objetivo é conhecer o produto da vontade artística, deve-se analisar a perspectiva. Pois é através dela que será extraído o sentido e o significado do objeto de arte.

O ensaio *A Perspectiva Como Forma Simbólica* inicia-se com uma citação de Albrecht Dürer, que busca definir o conceito de perspectiva. Para Dürer: “perspectiva é

uma palavra latina que significa ‘ver através de’³. Ou seja, a perspectiva é vista como uma janela por onde representa-se, e se vê o mundo natural.

Panofsky propõe uma metodologia estruturalista, que parte da análise da perspectiva para chegar ao significado da imagem. Ele articula a forma e o contexto com a finalidade de revelar o caráter simbólico contido na perspectiva. Não obstante, é este o ponto fulcral do ensaio *A Perspectiva Como Forma Simbólica*: a defesa da proposição de que é através da análise da perspectiva que se inicia o processo de reconhecimento do significado da arte pictórica.

De acordo com Panofsky, sem conhecer a estrutura da qual a imagem é oriunda, não é possível compreender o significado da imagem. Somente através do reconhecimento da estrutura, que é constituída pela forma e pela perspectiva, que se torna possível consumir uma imagem. Sendo que cada perspectiva traz em si uma forma simbólica, que está intrinsecamente relacionada à estrutura de um período ou tempo histórico de produção da imagem.

Compreender a estrutura de produção da imagem é o caminho para interpretar a imagem. Para Panofsky, cada estrutura possui a sua própria perspectiva, sendo ela uma forma simbólica do mundo natural. A forma que criamos para simbolizar o nosso mundo é representada pela perspectiva, ou melhor, pelas perspectivas. Já que existem várias, consistindo em uma para cada tempo.

Em outras palavras, podemos dizer que a estrutura psicofisiológica de uma época pode ser vista através da representação do espaço, que é sempre uma forma de simbolizar o mundo. Por isso, toda perspectiva é “correta”, pois ela é, ao mesmo tempo, produto e símbolo de uma sociedade.

Por exemplo, durante muito tempo, a perspectiva inversa era a melhor forma de simbolizar o mundo medieval gótico. Mas, a partir do final do século XIV, observamos uma mudança na forma de perceber este mundo. A nova visão, criada a partir dos trezentos, é mais racionalista, e lentamente começa a representar o espaço através da perspectiva linear, que passa a ser concebida como a forma mais adequada de se simbolizar a realidade.

3 **PANOFSKY**, Erwin. *A Perspectiva Como Forma Simbólica*. Lisboa, Portugal. Edições 70. 31 pag.

Percebido sensorialmente, o espaço psicofisiológico é representado pela perspectiva. Ela, por sua vez, é a forma simbólica de representação do mundo. Sendo assim, a perspectiva representa, ao mesmo tempo, o espaço e a estrutura de pensamento.

Conhecer a perspectiva é conhecer a forma simbólica de representação daquilo que está diante dos olhos. *A Perspectiva Como Forma Simbólica* defende não existir uma representação universal do espaço, pois as sociedades produzem suas estruturas de representação, que são percebidas através da perspectiva. Para Panofsky, a perspectiva linear só busca representar o espaço de forma racionalizada, porque foi concebida por uma sociedade com as mesmas características e valores.

Por essa razão, é que podemos afirmar que não existe representação perfeita do espaço psicofisiológico, pois toda perspectiva é uma construção simbólica e artificial, típica do seu período. Antes mesmo de representar um conteúdo, a perspectiva representa uma visão de mundo, uma estrutura, que é uma forma de ver através da imagem como uma determinada sociedade histórica percebia e interpretava o seu espaço e a sua própria vida.